

## COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA DO ANO DE 2015 E DO ANO DE 2019

Valdemir Lucio Durigon<sup>1</sup>  
Suzete Maria Micas Jardim Albieri<sup>2</sup>  
Angelo Lucio Freitas Durigon<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a era da informação, onde as notícias e novidades circulam com altíssima velocidade e as alterações nas opiniões, perspectivas, valores são alteradas muito rapidamente e nós professores estamos, em sua grande maioria, ainda estamos utilizando tecnologias para ensinar que foram criadas e/ou inventadas a muitos séculos. A questão será que não é a hora de mudarmos, procurarmos ser mais planejados, mais preparados, mais informatizados para um aluno que está sempre se modificando.

Antigamente as gerações eram classificadas a cada 25 anos, agora um período de dez anos já está definindo uma geração. Aqueles nascidos de 1982 a 2002 eram da geração “Y”, da geração “Z” de 2002 até 2012 e de 2012 até nossos dias fazem parte da geração “Alpha”. Como podemos ver o tempo para definir uma geração ficou menor.

Este trabalho tem como objetivo comparar o perfil dos alunos do Curso Técnico de Agroecologia dos anos de 2015 e 2019 que vem sendo estudado desde 2015 e nesse período mudanças sutis aconteceram, essas mudanças devem ser acompanhadas pela escola, buscando melhorias adequadas aos nossos alunos.

A educação profissional, regulamentada pelo decreto n. 5.154, de 2004, visa a promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas no mercado de trabalho. Entre seus diversos níveis destaca-se o técnico, o qual tem como finalidade proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos de ensino médio, apresentando organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este (Brasil, 2004). Dentro deste contexto o aluno merece ser atendido nas suas necessidades, sendo a escola a responsável na busca da atenção a essas necessidades.

No âmbito da ANDIFES, várias manifestações de sua Diretoria e, particularmente, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil ocuparam-se do relato das dificuldades de manutenção das políticas de permanência dado o desacerto entre o volume de recursos destinados à área e a modificação rápida do perfil dos discentes das instituições (FONAPRACE/ANDIFES, 2016). Definiu no artigo 5º. o perfil prioritário estudantil beneficiário dos recursos: “estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior”.

<sup>1</sup> Doutor em Agronomia e Ciência do Solo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, [valdemirdurigon@yahoo.com.br](mailto:valdemirdurigon@yahoo.com.br) ;

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [suzetealbieri@gmail.com](mailto:suzetealbieri@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Economia Universidade Federal de São João Del Rei - MG, [angelodurigon@live.com](mailto:angelodurigon@live.com) ;

<sup>4</sup> Mestre do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ [socorrodurigon@gmail.com](mailto:socorrodurigon@gmail.com) ;

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa sobre o perfil dos alunos curso de Agroecologia do CTUR é feita desde o ano de 2015, para os demais cursos oferecidos é feita desde 2018. Desde então são registradas as alterações no perfil dos alunos e como devemos mudar o serviços oferecido a comunidade, buscando uma melhora no processo ensino aprendizagem dos nossos alunos.

Todos os anos buscou-se conhecer o perfil do aluno através da aplicação de questionário pré-estabelecidas conforme Lüdke e André (2013)

No ao de 2015 foram feitas 9 perguntas, já em 2019 ampliamos para 17 perguntas, mas aqui iremos comparar as respostas das mesmas perguntas nas duas datas. As perguntas foram fechadas e realizadas com todos os alunos do curso, em 2015 foram entrevistados 203 alunos distribuidos em 9 turmas, já em 2019 foram entrevistados 174 alunos distribuidos em 8 turmas, isto devido as turmas do curso de Agroecologia externas em 2015 eram três turmas, já em 2019 passaram a ser 2 turmas somente.

As perguntas foram as seguintes, sexo? Idade? Nível de instrução dos responsáveis? Motivo pelo qual faz o curso em questão? Local em que mora se é zona rural ou urbana? Se o curso atendeu e/ou está atendendo suas expectativas? Meio de transporte utilizado para chegar até o Colégio?

Os dados foram tabulados em planilha do excel e feita a estatística, comparando -se as respostas das mesmas perguntas nos dois anos estudados.

## DESENVOLVIMENTO

O Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), está localizado no município de Seropédica, na Rodovia BR 465 antiga estrada Rio-São Paulo no Km 49. Funciona a mais de 76 anos oferecendo ensino médio e técnico. Os cursos técnicos atualmente em funcionamento são Técnico em Agroecologia, Hospedagem, Meio Ambiente e Agrimensura.

Devido sermos uma instituição que está em funcionamento a muitos anos não significa que podemos oferecer um ensino dessintonizado das mudanças no mundo de trabalho e também em descompasso com as gerações de crianças e adolescentes que estão chegando para estudar em nosso Colégio. Precisamos estar em constante sintonia com o perfil do mundo do trabalho e também os nossos alunos, por isto esta pesquisa.

De acordo com a **Figura 1 A**, pode-se observar que o percentual de alunos do sexo masculino no ano de 2015 era de 37% e percentual de alunos do sexo feminino era de 63%, **Figura 1 B**, já para o ano de 2019 o percentual de alunos do sexo masculino passou para 43% tendo um aumento de 6% em um período de 4 anos, enquanto que no mesmo tempo o percentual de alunos do sexo feminino diminui de 63% para 57%.

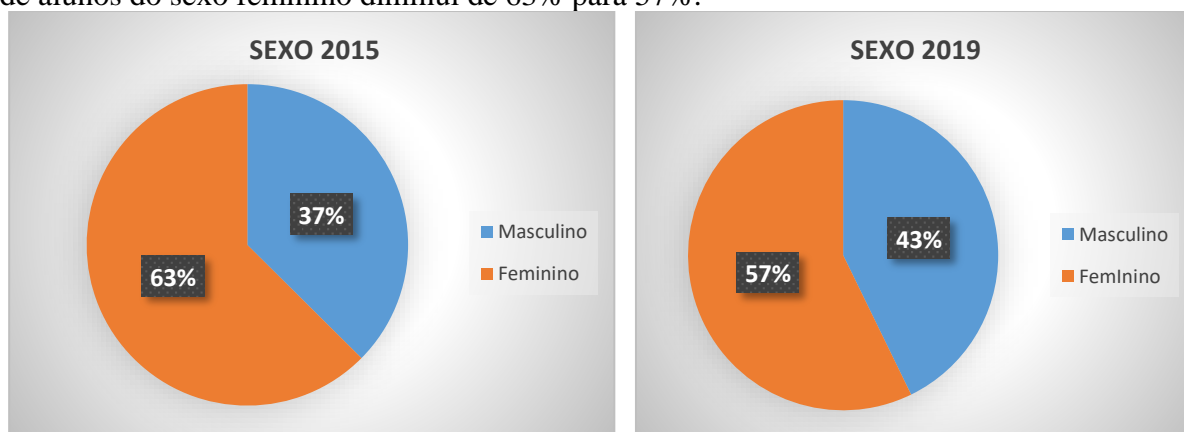


Figura 1. A

B

Conforme a **Figura 2 A** e pode-se observar que a faixa etária dos alunos curso de Agroecologia está entre 14 e 18 anos no ano de 2015. Tendo 11% com 14 anos, 23% com 15 anos, 29% com 16 anos, 25% com 17 anos e somente 8% com 18 anos de idade. **Figura 2 B** já para o ano de 2019 praticamente não tem alunos com 14 anos de idade e a grande concentração de alunos está entre 15 a 18 anos de idade, houve uma concentração dos alunos com 15 anos 24% do total, 16 anos com 35%, 17 anos com 26% e com 18 anos um número bem melhor que os anteriores com 7%.

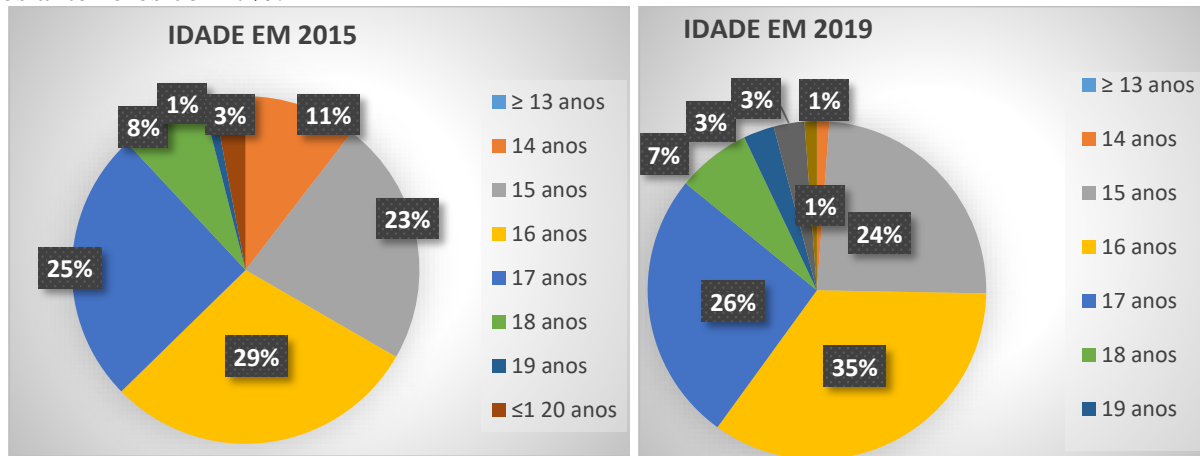


Figura 2.

A

B

Na **Figura 3. A** e **Figura 3. B**. Pode-se observar que mesmo com um número grande de alunos entrevistados 203 em 2015 e 174 no ano de 2019 o nível de instrução dos responsáveis pouco foi alterado nos seus percentuais durante este período de quatro anos.

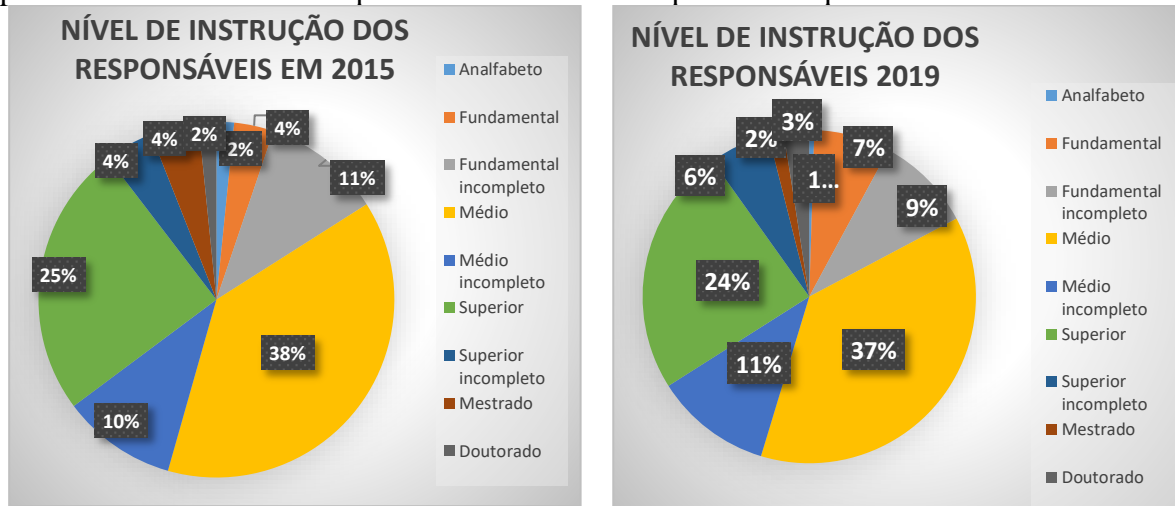


Figura 3.

A

B

Segundo a **Figura 4. A** que trata do local em que mora, em 2015, 68% moravam na zona urbana, 26% na zona rural e 6% não sabia se era área urbana ou rural. Já em 2019 **Figura 4. B** o percentual de alunos moradores da zona urbana aumentou um pouco, passou para 70%, ao mesmo tempo que o percentual de alunos moradores do meio rural diminui pra 20% e em torno de 10% não sabiam a classificação do local em que moravam.

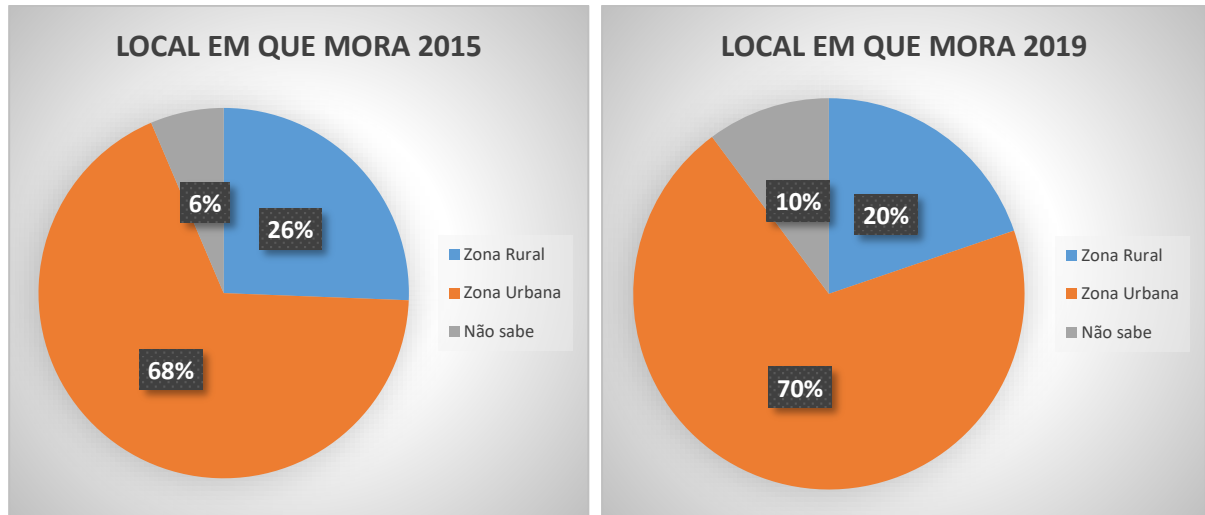


Figura 4.

A

B

Na **Figura 5. A** e pode-se observar que 44% dos alunos do Curso de Agroecologia responderam que aquilo que os motivou a fazer o curso era pelo fato que gostavam da área, 9% por influencia dos pais, 12% pela influência dos professores, 19% por influência dos amigos, 11% devido ao curso médio e devido ao interesse pelas ciências em geral. Na **Figura 5. B** que trata da pesquisa do ano de 2019 observa-se que 54% gostam da área, 15% por influência dos pais, 2% pela influência dos professores, 9% por influência dos amigos e 20% devido ao curso médio.

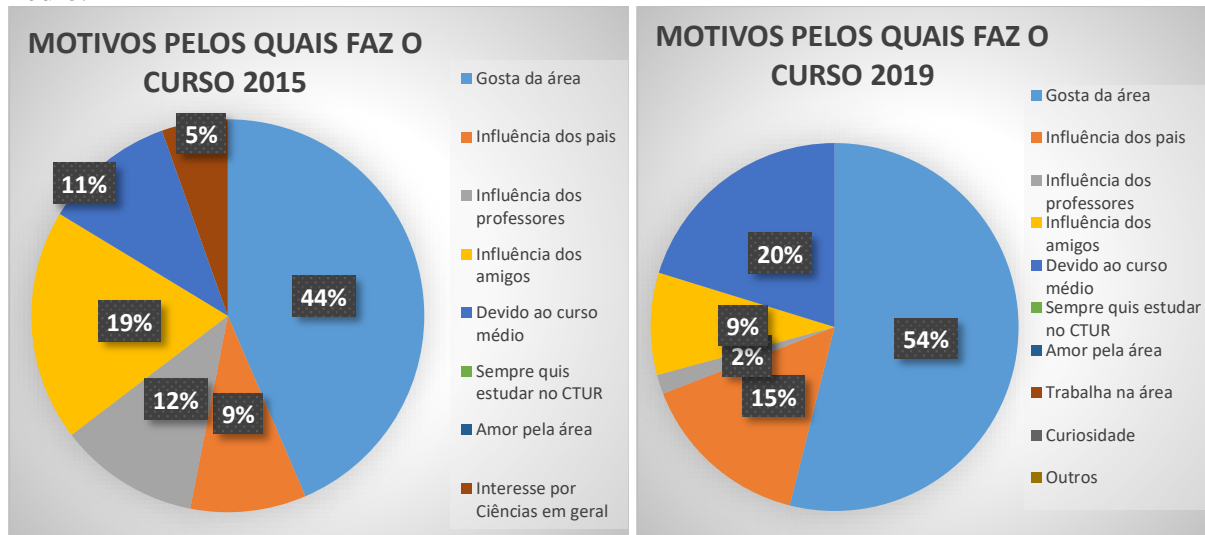


Figura 5.

A

B

Na **Figura 6. A** que trata sobre o atendimento das expectativas do curso no ano de 2015 pode-se observar que em 80% dos alunos responderam que o curso atendeu suas expectativas, que não sabem 7% e em parte 13%. Já na **Figura 6. B** o ano de 2019 os alunos responderam que 63% estavam satisfeitos com o curso, 10% não sabiam, 3% não estavam satisfeitos e 24% estavam satisfeitos em parte.



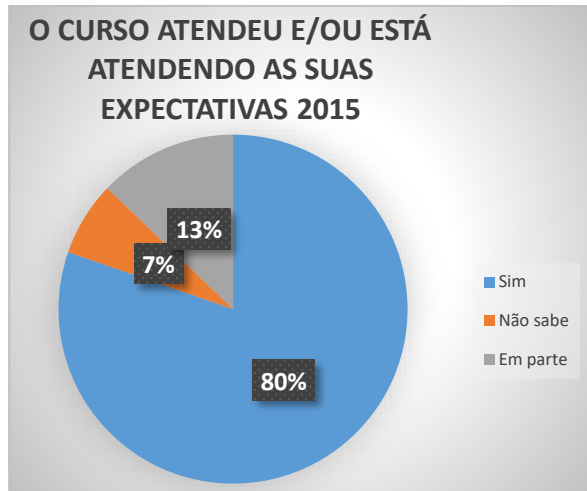


Figura 6. A

B

**Figura 7. A** que trata do meio de transporte utilizado pelos alunos para se deslocar até o Colégio no ano de 2015, 54% utilizam somente um ônibus pra chegar no CTUR, 34% fazem uso de dois ônibus, 2% de bicicleta, 6% de carro e 3% de moto. **Figura 7. B** para o ano de 2019 pouca foi a alteração nos percentuais, 52% fazem uso de um ônibus para se deslocar até o Colégio, 37% fazem uso de dois ônibus pra chegar no CTUR, 3% de bicicleta e 8% de carro.

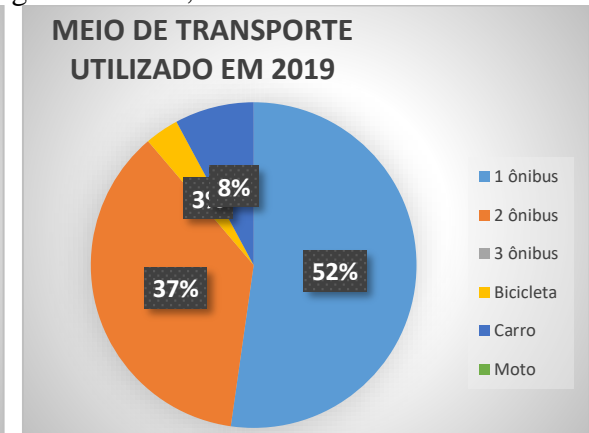
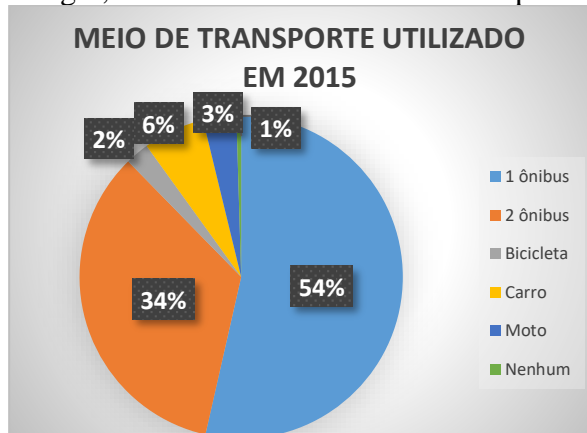


Figura 7. A

B

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 4 anos houve um pequeno aumento no percentual de alunos do sexo masculino passando de 37% para 43% enquanto que o percentual de alunos do sexo feminino caiu de 63% para 57%, mas a maioria dos alunos do curso continuando sendo do sexo feminino.

Em relação a faixa etária a grande alteração nestes quatro anos foi o aumento da idade de entrada dos alunos no curso, em 2015 existia 11% com 14 anos, já em 2019 não tinha mais alunos com 14 anos de idade no curso de Agroecologia do CTUR. Houve uma concentração da idade dos alunos do curso na faixa de 15 a 18 anos neste período. Sobre o nível de instrução dos responsáveis pouco alterou neste período.

Pode-se observar que teve um leve aumento dos alunos que moram na zona urbana, isto pode ser explicado talvez pela diminuição das turmas externas que em 2015 eram 3 turmas e em 2019 passou a ser somente duas. As turmas externas sempre tem maior percentual de alunos da área rural.

A grande maioria dos alunos fazem o curso de Agroecologia devido ao fato de gostarem da área e este percentual aumentou do ano de 2015 para ano de 2019 de 44% para 54%, por influência dos pais continua muito representativo em 2015 era de 9% e em 2019 passou para

15%. A influência dos professores diminuiu bastante, tendo em vista que era de 12% em 2015 e passou para 2% em 2019, já devido ao curso médio o percentual aumentou de 11% para 20% do ano de 2015 para o ano de 2019.

Houve uma significativa diminuição da satisfação dos alunos do curso de Agroecologia do ano de 2015 para o ano de 2019, já que em 2015 80% se diziam satisfeitos com o curso e em 2019 63% se diziam satisfeitos, mas passou a existir uma classe que não tinha em 2015 para 2019 que é os satisfeitos em parte, era de 0% em 2015 e passou para 24%.

Em relação ao transporte utilizado para se deslocar de suas casas e chegar no CTUR poucas foram as alterações, permanecendo os mesmos percentuais praticamente no período de quatro anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as alterações no perfil dos alunos em um período de 4 anos são muito sutis, mas elas existem e somente podem ser percebidas quando é feito o acompanhamento através de pesquisas de análise anual dos perfis.

Os cursos técnicos tendem a ter mais alterações nos perfis dos alunos, tendo em vista que são voltados para o mercado de trabalho e isto faz com que a população seja mais heterogênea que os cursos concomitantes e somente de ensino médio (IFSC, 2013). Devido a isto acredita-se que é muito importante conhecer as alterações no perfil dos alunos a cada período letivo (SANTOS, 2008).

A continuidade na realização das pesquisas é muito importante para que nos próximos anos possamos continuar detectar alterações dos perfis dos alunos, das suas necessidades e anseios, procurando políticas públicas mais adequadas e mais satisfatórias ao nosso público que são os alunos do Curso de Agroecologia. O Colégio tem a função de acompanhar essas modificações nos perfis e dá oportunidade ao alunos de ser atendido em suas necessidades.

**Palavras-chave:** Perfil dos alunos; Curso de Agroecologia, Políticas Públicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de julho de 2004. Disponível em: Acesso em 7 nov. 2014.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. Assistência Estudantil uma questão de investimento. 2001. Disponível em: [tp://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist\\_est.html](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/assist_est.html) > Acesso em: 23/09/2019

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. - São Paulo: EPU, 2013. p. 128.

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica, Florianópolis-SC, 2013, p. 238.

SANTOS, I.A. dos., Educação para a Diversidade: Uma Prática a ser construída na Educação Básica, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO, 2008, p. 40. Completas das obras.